

None

Aumento do número de mortes palestianas no território ocupado israelense

Há um aumento crescente e sangrento no número de mortes palestianas no território ocupado israelense, após dois dias de ataques por helicópteros, drones e forças terrestres israelenses. Em julho, a linha entre a lei e a política foi claramente traçada quando o tribunal superior das Nações Unidas - o Tribunal Internacional de Justiça (CIJ) - declarou que a ocupação israelense da Cisjordânia, incluindo Jerusalém Leste e a Faixa de Gaza, é contrária ao direito internacional e deve terminar. O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, disse que essa era uma "decisão de mentiras". Ele sabe que o poder flui do cano de uma arma. Atos ilegais israelenses nos territórios ocupados estão endurecendo, na maioria das vezes com completa impunidade, **subets** desenvolvimentos políticos.

A guerra na Faixa de Gaza tornou-se um ponto de ruptura para a ordem baseada **subets** regras do mundo. Isso também é verdade na Cisjordânia e **subets** Jerusalém Leste. Israel argumenta que precisa agir para se proteger de supostos ataques usando armas iranianas. No entanto, bombardear civis do céu parece um modo de assustar um povo para se submeter - e está aumentando. Entre 2024 e outubro de 2024, seis palestinos na área foram mortos **subets** ataques aéreos. Esta semana, a ONU disse que 136 palestinos na Cisjordânia foram mortos **subets** ataques aéreos israelenses desde outubro de 2024 - um aumento acentuado. Esses números são claramente ofuscados pelos 40.000 mortos palestinos **subets** Gaza, com a maioria deles sendo idosos, crianças ou mulheres.

Uma distinção óbvia entre os dois teatros da ocupação militar israelense é que **subets** Gaza não houve reestabelecimento de assentamentos israelenses. Tampouco há um consenso político **subets** Israel para fazê-lo. Na Cisjordânia, as coisas tomaram um rumo muito diferente. A esperança permanece de que um Estado palestino possa ser criado na Cisjordânia e na Faixa de Gaza, com **subets** capital **subets** Jerusalém Leste. No entanto, o dia antes da opinião histórica do CIJ, o parlamento israelense votou abrumadoramente para aprovar uma resolução - co-patrocinada por partidos na coalizão de Netanyahu, juntamente com o apoio de seus opositores de direita e centro - rejeitando a criação de um Estado palestino.

Isso pode ser uma reflexão do paradeiro da sociedade israelense. Mas é autodefensivo e míope. É verdade que Israel teve dificuldade **subets** expulsar 8.000 colonos judeus de Gaza **subets** 2005. Agora, há quase 90 vezes mais no oeste da Cisjordânia e **subets** Jerusalém Leste. Mesmo que cabeças mais sábias tivessem prevalecido há anos, ainda seria uma tarefa difícil: havia cerca de 65 vezes mais colonos **subets** seus territórios ocupados orientais **subets** 2012 do que foram arrancados de Gaza **subets** 2005.

Um chamado para o respeito do direito internacional

O chamado do CIJ para que Israel evacue todos os seus assentamentos e pague reparações aos palestinos pelos danos causados pela ocupação não deve ser facilmente descartado. Israel tem dificuldade **subets** reconhecer a existência nacional dos palestinos. Mas é uma admissão que o mundo deve encorajar Israel a fazer.

Os poderes mundiais devem perguntar por que parecem incapazes de encontrar um acordo para acabar com o atual derramamento de sangue. Sem um acordo, a fé nos instituições globais corre o risco de se esfriar. A história de 57 anos da ocupação militar israelense ainda não terminou.

Apenas através da diplomacia pode ser alcançada uma resolução de longo prazo deste conflito para permitir que dois povos vivam lado a lado **sulbets** paz. No entanto, enquanto os princípios jurídicos internacionais não forem respeitados, nenhuma acomodação política terá permanência.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: sulbets

Palavras-chave: **sulbets - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-10-14